

EDITORIAL

NOTÍCIAS

Maio, tão duro Maio...

“Para tempos excepcionais, requerem-se medidas excepcionais”- era assim o título do último documento que enviámos à comunicação social e aos grupos parlamentares, com a nossa avaliação do Orçamento do Estado (OE) para 2022. Nessas medidas excepcionais não contabilizamos os aumentos extraordinários de 10 Euros para as pensões até 1108 Euros, uma vez que este aumento já estava previsto no OE apresentado para o ano de 2022! Este parco aumento, para milhares de pensionistas que “correm atrás” do mínimo de existência (€664,80), que lhes permita uma vida com um mínimo de dignidade, é apresentado como se de um grande feito se tratasse. Afinal, quantos anos, com aumentos de 10 Euros por ano, são necessários para que esses milhares de pensionistas tenham uma vida digna?

Estamos confrontados com uma inflação que não pára de aumentar: no mês de Março, a inflação nos bens alimentares foi de 3,7%, em Abril foi de 5,7% e em Maio ainda não sabemos, mas tudo indica que não baixou. Com aumentos de 1%, 0,49% e 0,24% nas pensões de reforma, a APRe! reivindica para elas **aumentos extraordinários até que entre em vigor o novo Orçamento do Estado para 2023**, ainda que o Secretário do Estado da Segurança Social remeta para esse ano um aumento de pensões acima da inflação. E até lá? O mês 5º está terminado, ainda faltam 7 meses para o ano de 2023! Serão 7 meses de austeridade, com perda de poder de compra só equivalente aos tempos da troika. A reivindicação da APRe! é uma reivindicação justa para quem vê todos os meses sobrem dias e faltar dinheiro para as necessidades básicas. Causa-nos indignação vemos que, a par do empobrecimento de muitos, há outros

que enriquecem descaradamente. Refiro-me ao aproveitamento que muitos intermediários e comerciantes fazem destes tempos de crise, ao aumentarem, sem regras, os preços dos bens, ainda que tivessem os armazéns cheios com produtos já comprados a preços mais baixos. A falta de fiscalização adequada e atempada permite os excessos e abusos que todos conhecemos.

Novo fenómeno se junta agora à inflação e à subida fraudulenta dos preços: a reduflação, ou seja, um processo em que os produtos diminuem de tamanho ou de quantidade, enquanto o seu preço se mantém inalterado ou aumenta. A DECO alerta os consumidores para que se mantenham atentos às quantidades que os produtos apresentam. Esta prática, por muito estranho que pareça, não é ilegal, apesar de pouco ética, uma vez que estamos perante um aumento de preços camuflado, ao qual temos de prestar muita atenção e denunciar sempre que nos deparemos com situações idênticas.

Há também registos de alterações inaceitáveis de regras quanto a prestação de serviços a pessoas mais velhas, como é o caso dos seguros ou de certos produtos bancários.

Tudo isto gera insegurança e incerteza, afecta a saúde mental da população em geral e dos mais velhos, em particular.

A APRe! está atenta e denunciará as situações de idadeísmo, especulação e oportunismo comercial sempre que com elas seja confrontada!

E venha, agora, o mês de Junho!

Maria do Rosário Gama



Na sequência dos pedidos de audiência feitos a alguns membros do Governo, a Direção da APRe! reuniu no passado dia 2 de maio com a Ministra Ana Mendes Godinho.

No início da reunião, a delegação – constituída por Maria do Rosário Gama, José João Lucas, Rosa Simões Silva e Jürgen Henninger - acentuou a importância do trabalho da associação a nível internacional, no âmbito da AGE Platform Europe e também no das várias instituições intergovernamentais, quer da União Europeia, quer das Agências das Nações Unidas que tratam das questões relacionadas com as pessoas mais velhas. Foi referida especificamente a UNECE (United Nations Economic Commission for Europe), que reunirá em Roma no próximo mês de junho e onde a APRe! estará representada por Anabela Paixão, membro da Direção, que apresentou um documento de trabalho à organização e foi convidada a participar pelo governo italiano, anfitrião do encontro. A MTSSS confirmou que também irá estar presente nessa reunião, em representação do governo português.

A reunião foi esclarecedora e útil, com informações mútuas, com alguns pontos de acordo, mas também com uma divergência importante: a MTSSS esclareceu que **o Governo entende não haver condições orçamentais para a reposição das pensões, mesmo tendo em conta a notória subida da inflação**. A MTSSS destacou a necessidade de equilíbrio orçamental das contas do Estado, bem como o saldo positivo da Segurança Social, para se poder manter a sua sustentabilidade.

Este Governo, tal como a APRe!, defende uma Segurança Social pública, universal e sustentável financeiramente. No sentido de assegurar um financiamento mais sólido para o futuro, **o ministério vai criar uma comissão que visará estudar e propor**

formas de financiamento adicionais para a Segurança Social, de modo a fortalecer as suas contas no presente e no futuro. A APRe! será indicada como entidade para ser consultada por esta comissão.

No âmbito das diversas formas de apoio e proteção das pessoas mais velhas e do que está previsto para a requalificação das Respostas Sociais no Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), a MTSSS informou que o programa ‘Radar Social’ lançado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e em execução neste concelho, irá ser alargado a todo o país. Sobre a nossa proposta de uma Comissão de Protecção e de Promoção dos Direitos das Pessoas mais Velhas, a MTSSS interessou-se e propôs que tivéssemos, a curto prazo, uma reunião com a Secretária de Estado para a Inclusão, Ana Sofia Antunes.

A identificação e o acompanhamento das pessoas mais velhas em todo o país, nomeadamente em situação de isolamento, através de Teleassistência, são objetivos em que o Ministério está empenhado.

A MTSSS salientou o projeto ‘Eu sou digital’, com que se pretende mobilizar pessoas voluntárias mais jovens para apoiarem e estimularem as pessoas mais velhas a lidarem com o universo digital em função das suas necessidades.

Outros pontos foram ainda abordados de forma sintética, como a morosidade do cálculo e do pagamento das pensões de pessoas que trabalharam em vários países e o instrumento “Pensão na hora”.

A APRe! informou a MTSSS sobre a Petição, lançada há cerca de um mês, com vista ao aumento do “Subsídio por morte”. Sobre este assunto, recebemos a informação de que está em estudo a unificação das prestações pagas nestas situações, conduzindo a um aumento do seu valor.

Reuniões na AR com BE, Livre e PCP

A Direção da APRe! solicitou várias audiências a partidos representados na Assembleia da República (AR) para apresentar a sua posição sobre a proposta de Orçamento do Estado para 2022 (OE 22).

Foi assim que, no dia 13 de maio, à tarde, Maria do Rosário Gama e José João Lucas reuniram, na AR, com deputados do Bloco de Esquerda (BE) e do Livre.

Pelo **Bloco de Esquerda** esteve o **deputado José Soeiro** e a assessora Catarina Silva. Fizemos a entrega dum exemplar do Caderno Reivindicativo 2022-2025 e do texto do comunicado da APRe! sobre o OE 22. O primeiro tema abordado foi a insuficiência dos “aumentos” das pensões de reforma e aposentação já em vigor desde janeiro, de acordo com a legislação em vigor, bem como o aumento extraordinário previsto no OE 22. A taxa de inflação, que ultrapassou os 7% em abril, irá submergir em breve os referidos aumentos. Houve acordo das duas partes sobre este assunto, tendo o BE declarado continuar a insistir num aumento mais substancial em sede de debate orçamental. Outros assuntos abordados foram a requalificação da prestação de cuidados às pessoas mais velhas, quer nas ERPI, quer nos Centros de Dia e nos Serviços de Apoio Domiciliário. O referido deputado acentuou que o BE se tem batido por uma rede de cuidados de âmbito nacional mais qualificada, com forte participação de entidades públicas, designadamente as autarquias. A APRe! acentuou que, no seu Caderno Reivindicativo, também defende a intervenção neste sector de entidades públicas em situação de complementaridade com a rede de solidariedade social existente. Por último, acerca do Estatuto do Cuidador Informal, ambas as entidades mostraram discordância relativamente ao facto de a legislação em vigor não permitir que as relações de vizinhança, para além dos laços familiares, sejam condição elegível para acesso ao referido estatuto.

Foi também possível ter um breve encontro com o **deputado do Livre, Rui Tavares**, e com o seu assessor Tomás Pereira. O assunto principal foi também a necessidade de se conseguir um aumento mais significativo das pensões, designadamente das mais baixas e médias, com vista a garantir alguma capacidade para as pessoas reformadas e aposentadas fazerem face à

subida da inflação. O Livre também se comprometeu a apresentar uma proposta de aumento extraordinário das pensões nesta fase de debate parlamentar do OE 22.

Tanto num caso como no outro, ficou acertado serem mantidos os contactos e a colaboração relativamente ao debate orçamental para 2023, que se iniciará dentro de poucos meses.

No dia 26 de maio, entre as 14h00 e as 15h45, Maria do Rosário Gama, Jürgen Henninger e José João Lucas reuniram, on-line, com a **deputada do Partido Comunista Português (PCP), Diana Ferreira**. A APRe! expressou as suas preocupações quanto à escassez do aumento das pensões para as pessoas aposentadas e reformadas, designadamente quanto às pensões mais baixas e médias. O aumento rápido e acentuado da inflação está a desgastar o poder de compra de quem vive somente das suas pensões, o que exige, para esta situação excepcional, medidas excepcionais. Dado que terá sido a primeira vez que a APRe! reuniu com o Grupo Parlamentar (GP) do PCP, foram apresentadas as diversas frentes de trabalho por nós desenvolvidas, no âmbito nacional e no âmbito internacional.

A deputada Diana Ferreira expôs também as várias frentes de ação do respetivo GP. No campo das pensões, o PCP defende um aumento de 5,3% para todas as pensões, com um valor mínimo de 20€. Defende ainda: um controlo mais eficaz dos preços, medicamentos gratuitos para certos grupos da população, a reorganização da rede de cuidados de saúde primários [há cerca de 1 300 000 utentes sem médico de família], a subida mais significativa do valor do “nível mínimo de existência” para efeitos de isenção de pagamento de IRS.

A APRe! e o GP do PCP defendem igualmente a alteração da legislação em vigor sobre o aumento das pensões, de forma a garantir que as pessoas que têm as pensões como forma única ou predominante de rendimento não tenham o seu poder de compra sistematicamente diminuído.

A APRe! enviou para o GP do PCP um exemplar do Caderno Reivindicativo 2022-2025 e o comunicado que divulgou acerca do OE 2022.





O Conselho Geral e de Supervisão (CGS) da ADSE reuniu no dia 18 de Maio com a Ministra Mariana Vieira da Silva e a Secretária de Estado Inês Ramires, que no actual Governo são as primeiras responsáveis pela ADSE.

Foram discutidas as principais preocupações quanto à gestão, sustentabilidade e melhor serviço aos beneficiários da ADSE.

Quanto à eleição para os quatro membros eleitos do CGS, foi avançado pela Ministra que, após aprovação do Regulamento eleitoral, que deve criar condições para uma maior participação dos beneficiários, poderá esperar-se que a mesma tenha lugar em Outubro de 2022, isto é, dois anos após a data em que deveriam ter ocorrido.

Em relação aos saldos financeiros da gestão dos últimos anos, mais de novecentos milhões de euros, foi referido que deveriam constituir um fundo de estabilização financeira que assegurasse a sustentabilidade face aos aumentos expectáveis da despesa em saúde, nomeadamente tendo em conta os tratamentos e medicamentos inovadores bem como o aumento da idade média dos beneficiários. Deve ser dado início à actualização do estudo de sustentabilidade que data de 2017, para eventuais decisões neste campo.

Foi referida por parte do CGS a necessidade de o Governo cumprir as decisões do Tribunal Constitucional indemnizando a ADSE da verba correspondente aos descontos dos beneficiários isentos.

O CGS suscitou a questão e ficou a promessa de se identificar uma solução para o reforço de quadros na ADSE, cuja falta de recursos humanos coloca em causa o melhor serviço aos beneficiários, nomeadamente no encurtar dos prazos de reembolso, bem como uma atuação mais eficaz no combate à fraude e na vigilância sobre a qualidade do serviço prestado pelos prestadores convencionados.

A necessidade de vir a alterar o Dec. Lei 118/83, alvo de inúmeras alterações, mas que deve ser revisto atendendo à nova situação da ADSE que passou de um sistema financiado pelo Orçamento do Estado para um financiamento quase exclusivo pelos beneficiários, foi também referida e está prevista a sua análise.

A situação das autarquias, que pagam as despesas de saúde dos seus beneficiários no ativo, foi abordada igualmente, sendo uma questão em foco mas que deve ser vista no quadro em que foi decidida, quando da lei das finanças locais. A ADSE não pode ser privada do montante em causa que excede os setenta milhões de euros anual.

Finalmente foi estabelecida a necessidade de dar condições de funcionamento ao CGS, nomeadamente no apoio aos membros que hoje suportam mesmo as despesas para se deslocarem às reuniões, questão cuja resolução há anos vem sendo prometida mas ainda não cumprida.

Refira-se que o CGS solicitou uma reunião ao Ministro das Finanças para discussão de alguns temas que dependem da sua área, tais como a situação do rendimento das reservas da ADSE, a necessidade de o Governo compensar a ADSE pelos descontos dos beneficiários isentos, a questão das autarquias e, agora, **a possibilidade que o OE abriu de poderem ser pagos por alguns organismos públicos seguros privados aos seus trabalhadores, enquanto todos os outros bem como os aposentados pagam 3,5% dos seus salários e subsídios de Natal e férias.**

A presença da APRe! no CGS da ADSE é uma forma de aí se defender que a ADSE tenha como prioridade um melhor serviço aos beneficiários, uma vigilância constante sobre os prestadores e, finalmente, uma gestão eficiente e que cuide da sustentabilidade do sistema.

A APRe! e a COMUNICAÇÃO SOCIAL

A presidente da Direção da APRe!, Maria do Rosário Gama, falou à TSF no dia 2 de maio, afirmando que a Associação de Aposentados, Pensionistas e Reformados defende que “o Governo tem de tomar medidas urgentes para combater a inflação”. Também no Fórum TSF, Maria do Rosário Gama, frisa “a necessidade do aumento dos rendimentos dos portugueses”:

«É urgente subir pensões, é urgente subir salários.»

Para as declarações, aqui:

<https://www.tsf.pt/.../muito-preocupadas-com-o-aumento...>



TSF.PT | DE TSF - RÁDIO NOTÍCIAS

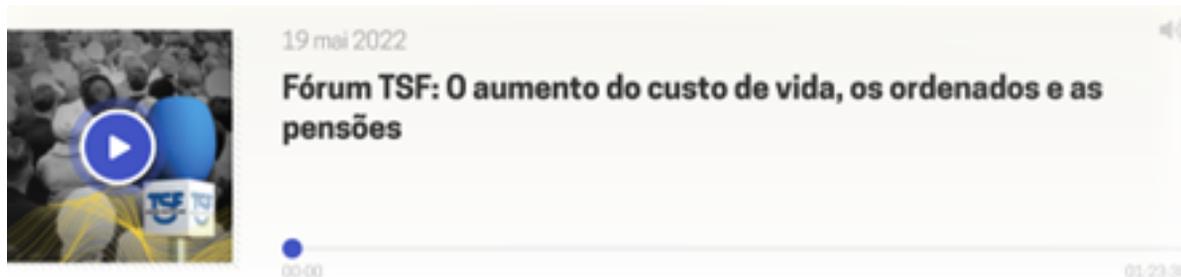


No dia 10 de maio, Maria do Rosário Gama esteve em direto na “Edição do Meio-Dia” da Sic Notícias, a falar sobre os efeitos da inflação nas condições de vida de pensionistas e reformados e sobre as reivindicações da APRe! no que diz respeito às pensões e também aos apoios sociais dirigidos às pessoas mais velhas.

De novo no Fórum TSF, no dia 19 de maio, a presidente da Direção da APRe! falou sobre o aumento do custo de vida e o seu impacto sobre quem vive das suas pensões de reforma.

A sua intervenção pode ser ouvida a partir de 01:11:45h, no seguinte link:

<https://www.tsf.pt/.../-forum-o-aumento-do-custo-de-vida...>



DIREITO AO CUIDADO, CUIDADO COM DIREITOS



<https://www.direitoaocuidado.org/>

Conforme já noticiámos, a APRe! encontra-se empenhada na Campanha pela Iniciativa Legislativa Cidadã (ILC) – “Direito ao cuidado, cuidado com direitos”.

O site da Campanha já está mais completo e deve ser devidamente explorado, até para conhecimento do texto formal que serve de base à ILC. A versão para **recolha de assinaturas em papel** pode ser impressa a partir do modelo *PDF* ali disponível para *download*.

A subscrição da iniciativa está também agilizada a partir do site, sendo agora possível proceder diretamente à assinatura através do link <https://www.direitoaocuidado.org/assina-aqui>

Entretanto, as entidades promotoras, entre as quais a APRe!, reuniram para coordenação, tendo ficado prevista uma espécie de “Roteiro Nacional” que incluía sessões públicas presenciais, em diferentes cidades do país, a começar por Porto e Coimbra, para divulgação da Campanha e dos seus objetivos. Há consciência de que será necessário um grande esforço na angariação de assinaturas, dada a ambição do objetivo a atingir.

*“Esta campanha, que nasce da reflexão e debate entre várias organizações sobre a forma como os cuidados são prestados em Portugal, tanto do ponto de vista das pessoas que são cuidadas como do das que cuidam, propõe-se recolher **20 mil assinaturas**, de modo a que a proposta possa ser discutida e votada na Assembleia da República.”* (in <https://www.direitoaocuidado.org/>)
do dos cuidados que assenta o nosso quotidiano e a nossa existência, porém, ele não

PETIÇÃO PÚBLICA



PETICAOPUBLICA.COM

ALTERAÇÃO DO MONTANTE DO SUBSÍDIO POR MORTE

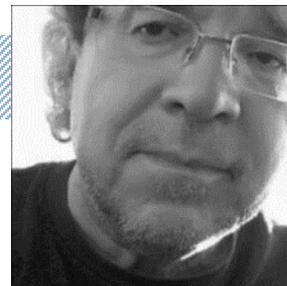
O seu apoio é muito importante. Apoie esta causa. Assine a Petição.

Continua, desde abril, a recolha de assinaturas, por iniciativa da APRe!, para a **petição** pela “**ALTERAÇÃO DO MONTANTE DO SUBSÍDIO POR MORTE**”

O link para subscrição on-line, com o texto explicativo detalhado, é o seguinte:

<https://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=PT112217>

Como é habitual, depois de assinada a petição, recebe-se por mail um pedido de confirmação, através de um link próprio, operação sem a qual a subscrição não é validada. As Delegações da APRe! dispõem da versão própria para recolha de assinaturas em papel.



OUTRA VEZ A “PESTE GRISALHA”

Os pensionistas, reformados e aposentados há vários anos que têm vindo a perder poder de compra. As actualizações (insuficientes) das pensões têm sido dirigidas para as pensões mínimas, de facto muito baixas, penalizando todas as restantes, o que se traduz, objectivamente, numa política de nivelação por baixo.

Como nos lembramos, recuando alguns anos, primeiro foi a política de ir além da troika que impôs drásticos cortes aos reformados, depois foi a pandemia e agora é a invasão da Ucrânia e as consequências da guerra.

Todos os argumentos parecem bons para defenestrar os reformados, tratando-os como um fardo, como inúteis e uma despesa que urge cortar.

A “Peste Grisalha”, como em tempos da troika foram apelidados os reformados, é um lastro que persiste no íntimo dos governantes e uma prova de desprezo e desconsideração por quem ao longo duma vida de trabalho cumpriu com o contrato social que o Estado assumiu respeitar.

E não nos venham dizer que não há dinheiro para cumprir com compromissos estabelecidos. Não digam que a salvação da economia, das finanças públicas está em fazer baixar o nível de vida de reformados e dos trabalhadores em geral.

Na verdade, constatamos que os dinheiros da Segurança Social servem para financiar as empresas para pagarem salários, ao mesmo tempo que o sistema fiscal incentiva e premeia a especulação e penaliza o trabalho e os pensionistas.

De acordo com um estudo do Dr. Eugénio Rosa a Segurança Social em 2021 tem um buraco de 623,8 milhões de euros **“causado pela utilização indevida dos descontos dos trabalhadores para suportar despesas da COVID.”** Encargos estes que deviam ser assegurados pelo Orçamento do Estado. E depois lá vêm com a cantilena de que não há dinheiro para

melhorar as pensões.

Enquanto isto os lucros das grandes empresas aumentam de forma significativa, os salários e bonificações dos seus administradores sobem exponencialmente e são distribuídos generosos dividendos pelos seus accionistas.

A inflação, que já ultrapassa os 7%, traduz-se numa contracção inaceitável do poder de compra e das condições de vida dos reformados.

Muitas e variadas são as razões que os pensionistas, reformados e aposentados têm para se sentirem insatisfeitos e penalizados pela ausência de políticas que respondam às suas necessidades.

Porém, no momento actual, importa confrontar o governo, sem tibiezas, de forma determinada, com a necessidade imediata de **implementar uma nova política de revalorização das pensões de reforma que, no mínimo, reponha o poder de compra perdido ao longo dos anos.**

Importa ainda que a APRe! tente juntar e mobilizar os reformados e todas as suas organizações para que numa plataforma conjunta se assuma a luta por esta necessidade imediata de travar o empobrecimento a que estamos sujeitos.

É necessário um levantamento nacional contra as medidas gravosas que o Governo pretende impor. Temos de regressar ao impulso inicial que esteve na origem da formação da APRe!.

Por muito que alguns abastados nos apelidem de “Peste Grisalha” não podemos permitir que nos atirem para um gueto, quais leprosos do século XXI.

Miguel Vital

Associado nº 1671



A TERRA, PLANETA QUE HABITAMOS

A Terra é a nossa “casa” em movimento no espaço e, pelo que se sabe até hoje, é o único planeta do Sistema Solar com vida.

A Terra tem, aproximadamente, a forma esférica sendo achatada nos polos; encontra-se numa zona em que a energia, proveniente do sol, é a adequada para que seja possível a existência de seres vivos; estes, algumas vezes comportam-se de forma pacífica, outras nem tanto ...

O interior da Terra é constituído por materiais que frequentemente chegam à superfície através de erupções vulcânicas.

Este planeta que habitamos é conhecido por *Planeta Azul* porque tem 70% da sua superfície coberta de água.

A atmosfera ajuda a filtrar as radiações nocivas, emitidas pelo sol, não deixando escapar todo o calor que dele recebe.

A nossa atmosfera contém ozono nas camadas mais altas; este gás é benéfico para impedir que parte da luz ultravioleta, proveniente do sol, nos atinja; se a totalidade das radiações ultravioletas chegassem à Terra seriam suficientes para matar todos os seres vivos.

As radiações ultravioletas, em dose normal, bronzeiam e não queimam, por isso também são chamadas *radiações da beleza*.

A Terra tem dois movimentos: O movimento de translação, em que se move à volta do sol dando uma volta completa em 365 dias e 6 h, e o movimento de rotação, em 24 h .

As temperaturas, à superfície da Terra, vão de -60° a 45° Celsius sendo a sua temperatura média de 14° Celsius.

O “nosso” planeta tem um único satélite a que chamamos Lua.

Estou em movimento solidário com a Terra; só assim “aguento” a velocidade dos seus movimentos; não é fácil viver nesta Terra; os movimentos, por enquanto, equilibram-se no Universo; agora os Humanos é que estão cada vez em maior movimentação desequilibrada e errática ... será que os Extraterrestres podem colocar “mão nisto”? Como alguém dizia, “Só sei que nada sei” ...

Para qualquer contacto, indico o meu endereço:

Via Láctea; Sistema Solar; planeta Terra;
hemisfério norte.

continente Europa; país Portugal;
região Beira Litoral

Encontro-me algures por aí ...

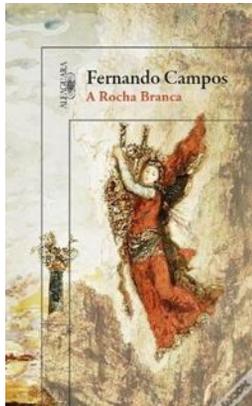
Rosa Maria de Campos

Associada Nº 6886

ACTIVIDADES DAS DELEGAÇÕES

DELEGAÇÃO NORTE

Comunidade de Leitores



No dia 4 de Maio, aconteceu a 54ª sessão da «comunidade de leitores APRE!» tendo o debate incidido sobre o livro do escritor Fernando Campos, «A Rocha Branca». A narrativa debruça-se sobre a vida da poetisa mais famosa da antiguidade clássica, Safo de Lesbos, numa viagem desde a sua infância nessa ilha até à sua morte em Lêucade. Pelo desenrolar da ação vamos tendo um quadro social, económico e cultural das ilhas gregas do Mediterrâneo, na passagem do século VII para o VI A.C. Na perspetiva de uma unidade «Literatura e Arte», a colega de «Conversas sobre Arte» apresentou, a partir da projeção de imagens, uma contextualização da narrativa, com fotos de Mitilene, em Lesbos, onde decorre a maior parte da vida de Safo, destacando o templo a Apolo e o culto de Afrodite, mas, sobretudo, analisando muitas e diversas representações da poetisa, tema tratado através dos séculos, desde a antiguidade, por muitos e diversos artistas.

Mais um livro e um escritor que recomendamos, sendo certo que, aqui, a leitura ficou muito mais enriquecida com o trabalho da «Arte».

Participação num estudo sobre "O potencial educativo de espaços culturais da cidade do Porto e a sua fruição pela pessoa idosa"

A APRE! Porto foi contactada por uma doutoranda da Faculdade de Psicologia do Porto para integrar um grupo de discussão, com o intuito de recolher dados sobre a fruição cultural e os factores que influenciam a participação e envolvimento na visita a espaços culturais. O encontro aconteceu na Sede da Delegação a 10 de Maio e o grupo presente cumpriu os objectivos pretendidos.

Respondemos sempre afirmativamente quando é solicitada a nossa participação, porque consideramos que é do nosso interesse dar o respectivo contributo em estudos com o foco nos mais velhos.

Caminhada



No dia 13 de Maio, tendo em conta a meteorologia primaveril, reiniciaram-se as caminhadas. Desta vez, experimentou-se um novo modelo: passeio matinal com almoço no fim. O local escolhido foi o Parque da Cidade, que termina à beira-mar e tem uma esplanada onde aconteceu a confraternização gastronómica. Os presentes apreciaram a nova proposta!

Visita guiada ao Museu da Imprensa

Esta visita realizou-se no dia 17 e teve uma guia **excepcional**, que explicou todo o trabalho que se desenrola numa tipografia, a partir das máquinas que o Museu tem em exposição.

Além disto, pudemos ver as exposições permanentes - *Miniaturas tipográficas e Porto Cartoon 2021*, sobre Saúde, focando a situação pandémica, a nível mundial – e outras temporárias – *100 Anos e 100 Jornais*, que assinala o centenário do jornalista do Jornal de Notícias Nuno Teixeira Neves, *Imprensa Revolucionária e o 25 de Abril*, e uma instalação de David Araújo, repórter de imagem da RTP, sobre os refugiados que chegam à ilha de Lesbos. Impressionante! Pelo exposto, foi uma tarde que valeu mesmo a pena...



Visita ao Museu Nacional Soares dos Reis



A 25 de Maio, fomos ao Museu Nacional Soares dos Reis fazer uma visita guiada à exposição *Seja dia seja noite pouco importa*.

Os artistas contemporâneos Pedro Calapez – pintor – e André Gomes – “pintor” através da fotografia – apresentam as suas obras (imagem) em diálogo com Artur Loureiro, pintor naturalista da colecção permanente do Museu. A visita guiada foi esclarecedora, transmitindo vários dados que permitiram entender o trabalho apresentado, o seu porquê e a relação estabelecida entre estes três artistas.

ACTIVIDADES DAS DELEGAÇÕES

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Visita guiada à Exposição "Proibido por Inconveniente"

A APRe! Cultura da Delegação de Lisboa organizou uma visita guiada, no dia **21 de abril**, à Exposição "**Proibido por Inconveniente**" que decorreu de 7 a 27 de abril no antigo edifício do Diário de Notícias, na Av. da Liberdade, em Lisboa.

A exposição, integrada no programa "Abril em Lisboa" da EGEAC, pretendia revelar os vários lados da censura durante o Estado Novo, incluindo objectos que foram alvo do crivo da PIDE entre 1926 e 1974 e que provêm do Arquivo Ephemera - Biblioteca e Arquivo de José Pacheco Pereira



O país que não podia vir a público, o discurso que desafiava a autoridade e os bons costumes. Os livros, filmes, discos, jornais, anúncios publicitários que ousavam contrariar o discurso do Estado Novo - tudo pudemos apreciar nesta magnífica exposição.

Nesta visita guiada tivemos ainda o privilégio de ser acompanhados pelo próprio Dr. José Pacheco Pereira o que a tornou ainda mais interessante.

Sessão "Diabetes, Doença Invisível"

O Núcleo Lisboa Norte da Delegação de Lisboa da APRe!, em parceria com a Junta de Freguesia de Carnide, realizou no dia 12 de maio a conferência/debate "**Diabetes, Doença Invisível**", tendo como orador o médico Dr. José Manuel Boavida, Presidente da APDP (Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal).

Esta sessão integrou-se na Programação "Educação para a Saúde" do Grupo Solidariedade entre Gerações da Junta de Freguesia de Carnide, grupo em que a APRe!, a convite do seu Presidente, está integrada há já alguns anos.



A conferência decorreu nas instalações da Academia Sénior de Carnide perante uma excelente audiência interessada e participativa que muito apreciou o poder de comunicação e a clareza com que o Dr. José Manuel Boavida abordou um tema tão importante na prevenção da doença e na manutenção da nossa saúde e ainda a forma como respondeu a todas as questões e dúvidas dos participantes.

No início da sessão foi feita uma breve apresentação da APRe! e no final todos manifestaram o seu agrado pela importância desta iniciativa da nossa Associação.

Nota informativa: Tendo a Delegação de Lisboa retomado em Abril as reuniões presenciais, dada a evolução da pandemia, regressámos, em Maio, aos encontros on-line e, pelo mesmo motivo, tivemos de **adiar o almoço de primavera** que é habitual realizarmos nesta época do ano.

ACTIVIDADES DAS DELEGAÇÕES

DELEGAÇÃO CENTRO / NÚCLEO DE COIMBRA

Conferência: Dificuldades Emocionais



A APRe! retomou, em Coimbra, a sua actividade normal, interrompida devido à pandemia, com uma conferência/debate presencial, subordinada ao tema "Dificuldades Emocionais" na sequência da COVID-19 e da Guerra na Ucrânia. Esta Conferência, realizada na sede da APRe!, em Coimbra, no dia 20 de Maio, foi dinamizada pelo Professor Doutor Carlos Braz Saraiva, psiquiatra, que abordou temas como "Da ansiedade patológica à reação depressiva, das distorções cognitivas aos pensamentos negativos, do sofrimento individual à desagração familiar".

No final da sessão houve um lanche partilhado.

Também os ensaios presenciais do **Coro APRe! - Coimbra** foram retomados, após interrupção devido à pandemia.

NÚCLEO DO SEIXAL / SETÚBAL

Comemoração do 25 de Abril

O Núcleo APRe! do Seixal promoveu, no dia 24, a Comemoração dos 48 anos do 25 de Abril de 74, na cidade de Setúbal, com um percurso urbano, terminando com um Almoço e declamação de poemas, para 35 participantes, entre os quais um membro da Direção, a convite do Núcleo.

Setúbal foi protagonista de alguns dos acontecimentos sociais e políticos que mais marcaram a História do século XX português: na implantação do regime republicano, na resistência ao salazarismo e, em 1974, na Revolução que a cidade assumiu em toda a sua plenitude.

O **historiador Albérico Afonso Costa** foi o convidado especial que nos guiou sabiamente por ruas e edifícios marcantes, na transformação e na história da cidade de Setúbal.

A reportagem desta jornada pode ser vista num vídeo, produzido pelo associado Jaime Pereira, acessível neste link:

<https://youtu.be/KdZdwOdbar0>



Artigo Especial

Direitos das pessoas mais velhas: a sociedade civil lastima a falta de envolvimento dos Estados na adopção de uma convenção da ONU

Apesar da mobilização massiva da sociedade civil para a 12ª sessão do Grupo de Trabalho Aberto das Nações Unidas sobre o Envelhecimento, os governos mostraram pouco empenho na criação de um instrumento internacional juridicamente vinculativo. No entanto, alguns avanços marcaram a edição deste ano.

Leia o nosso artigo especial em:

<https://www.age-platform.eu/special-briefing/older-people%E2%80%99s-human-rights-civil-society-deplores-lack-involvement-member-states>



--- NOTÍCIAS DA AGE ---

Está na hora de transformar as palavras em acções! Apelo da AGE nos debates sobre o envelhecimento nas Nações Unidas

Participámos na 12ª sessão do Grupo de Trabalho Aberto das Nações Unidas sobre o Envelhecimento, no qual os membros da AGE e parceiros da sociedade civil defenderam a adopção de uma convenção das Nações Unidas sobre os direitos das pessoas mais velhas.

<https://www.age-platform.eu/policy-work/news/time-turn-words-actions-called-age-during-united-nations%E2%80%99-discussions-ageing>



A estratégia de cuidados da UE é uma oportunidade para accionar uma mudança nos sistemas de cuidados de longa duração baseada nos direitos

Em resposta a uma consulta da UE, a AGE apela a uma Estratégia Europeia de Cuidados que garanta cuidados acessíveis e de qualidade para todos, melhores condições de trabalho nos cuidados formais de longa duração e nos cuidados às crianças, e apoio aos cuidadores informais.

<https://www.age-platform.eu/policy-work/news/eu-care-strategy-chance-trigger-rights-based-change-long-term-care-systems>



O rendimento mínimo deve ser adequado ao longo de toda a vida

A Comissão Europeia está a preparar uma recomendação do Conselho sobre o rendimento mínimo, até ao final do ano, como parte do Plano de Acção sobre o Pilar Europeu dos Direitos Sociais. A AGE assumiu um papel activo ao longo de todo o processo e salientou a necessidade de um rendimento mínimo adequado ao longo de toda a vida, numa consulta recente.

<https://www.age-platform.eu/policy-work/news/minimum-income-must-be-adequate-along-life-span-calls-age>



--- PRÓXIMOS EVENTOS ---

- [Summit Acessibilidade Europeia 2022](#), 31 Maio-1 Junho
- [Conversation on Urban Ageing and Structural Racism](#), 7 Junho
- [Ministerial Conference on Ageing](#), 15-17 Junho

VISITE O SITE DA **APRe!**



<https://www.apre-associacaocivica.pt/>

APRe! REPRESENTAÇÕES

ORGANIZAÇÕES NACIONAIS

1. Conselho Económico e Social (CES)
2. Conselho Consultivo do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
3. Conselho Geral e de Supervisão da ADSE
4. Conselho Nacional para as Políticas de Solidariedade , Voluntariado, Família, Reabilitação e Segurança Social

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

1. AGE Platform Europe - Conselho de Administração
2. OEWGA – Grupo de Trabalho para o Envelhecimento da ONU
3. ECOSOC – Conselho Económico e Social das Nações Unidas

ENDEREÇOS COM INTERESSE

<https://www.dgs.pt/>

<https://www.who.int/>

<https://whc.unesco.org/en/list/>

MAIS INFORMAÇÕES

<https://www.apre-associacaocivica.pt/> (Página Oficial da APRe!)

<https://m.facebook.com/groups/apreassociados/> (Grupo de Associados no Facebook)

<https://m.facebook.com/APRe-Associa%C3%A7%C3%A3o-de-Aposentados-Pensionistas-e-Reformados-593878590700923/>

(Página Institucional no Facebook)

Propriedade/Editor: Direção da APRe!
APRe! Associação de Aposentados Pensionistas e Reformados
NIPC510435564
R. Jorge Mendes, Lote 1, nº 5 - r/c esq. | 3000-561 Coimbra
Tel. 239704072 | Tlm. 926254700
apre2012@gmail.com